

## (RE)PENSANDO A LIBERDADE SEXUAL FEMININA À LUZ DE FRASER E FOUCAULT

Marina Marin Wailla; Amanda Netto Brum.

Discente de Direito na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), [marinaewailla@hotmail.com](mailto:marinaewailla@hotmail.com);  
Doutoranda em Direito na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS),  
[amandanetobrum@gmail.com](mailto:amandanetobrum@gmail.com).

**Palavras-chave:** Liberdade sexual. Feminismo. Sexualização infantil.

Observando a necessidade de repensar o conceito de liberdade sexual feminina, pretende-se abordar a crítica feita pela 2ª (segunda) onda do feminismo (FRASER, 2009) e a divergência da vertente feminista liberal que se une aos produtores da indústria da pornografia por considerar ser ela o melhor caminho para as mulheres alcançarem a liberdade de expressão sexual. A pesquisa em questão, almeja, através dos estudos pós-estruturalistas e da teoria crítica, provocar a reflexão a respeito da mudança de poder que passa de um controle-repressão dos corpos da era vitoriana para, no neoliberalismo, de controle-estimulação (FOUCAULT, 2015).

Ocorre que, nas décadas de 70 e 80, as feministas da *segunda onda* reconheceram abertamente a pornografia como a objetificação e exploração sexual das mulheres, posicionando-se contra os cafetões e pornógrafos. Contudo, o feminismo liberal, que surgiu após a segunda onda do movimento, discordou da ideia de que a prostituição deveria ser compreendida como subordinação feminina, defendendo tal como liberdade sexual, corroborando com a consolidação de uma indústria que explora e contribui com a coisificação do corpo feminino e inclusive a sexualização infantil. A rigor, a vertente liberal do feminismo, ao enxergar a pornografia e a prostituição como algo que libertador, fechou os olhos para todas as mulheres e crianças vítimas de exploração sexual.

Atualmente, presencia-se um grande movimento de revolta, fundamentalmente promovido pelas profissionais da indústria do entretenimento norte-americana, aos assédios sofridos por mulheres e de união feminina para quebrar o silêncio e combatê-los, fazendo com que muitos homens em situação de poder sejam expostos por suas vítimas, resultando, em alguns casos, nas demissões dos acusados. Paralelamente a isso, atrizes francesas alertaram para os possíveis excessos do movimento promovido pelas norte-americanas. As francesas, lideradas pela atriz Catherine Deneuve, declaram temer a volta do *puritanismo vitoriano* e defendem que

nem toda *paquera insistente* deve ser rotulada como agressão, e que isso pode inclusive gerar um retrocesso no movimento feminista no que diz respeito a liberdade sexual. (ALOI, 2018).

Frente a esse contexto, a ONG brasileira Think Olga, realizou uma pesquisa na qual constatou que o primeiro assédio vivenciado pelas *mulheres* ocorre em média aos 9,7 anos de idade, fato esse que se mostra evidente em casos como o da atriz norte-americana Brooke Shields, que aos 10 anos *consentiu* em ser fotografada nua em um ensaio sensual para o fotógrafo Garry Gross, e logo após isso, aos 12 anos, protagonizou uma prostituta no filme *Pretty Baby*, ela alegou após ter perdido judicialmente a quebra do contrato com o fotógrafo, para que suas fotos não fossem mais veiculadas, que aquelas imagens *causaram danos irreparáveis a ela e danificaram sua carreira*.

A indústria pornográfica, apesar de não utilizar menores de idade em suas gravações, nitidamente escolhe atrizes que estão no limite de jovialidade que a lei permite, correspondente a 18 (dezoito) anos e, que de preferência aparentem ter menos idade. É possível identificar nos filmes pornográficos a infantilização e submissão das mulheres - que não deixa de ser uma sexualização infantil – a fim de agradar ao público masculino. Fato esse que pode ser evidenciado quando são observados os gráficos de buscas de um site de pornografia, onde as palavras *teen, novinha e putinha* estão entre as mais procuradas pelos usuários.

Diante disso, torna-se fundamental refletir acerca de tais dados, posto que a sociedade trata o sexo como tabu e se abstém de conversa com as crianças, encerrando a sexualidade como segredo que pertence somente ao quarto do casal com a função de procriar, como fazia a burguesia vitoriana (FOUCAULT, 2015), tornando, dessa forma, a pornografia como única fonte de informação sexual - devido seu fácil acesso pela internet. Formando, assim, gerações que desenvolvem seus desejos e prazeres a partir de imagens que além de infantilizadas, também, mostram a humilhação e a violência feminina como “sexy”. Transformando o sexo *terno* e íntimo como algo entediante.

A rigor, quando a sociedade silencia e forma um ambiente de vigilância e desconfiança das crianças – produzindo um contexto para que elas se envergonhem de suas sexualidades -, faz com que essas tenham como fonte de informação uma mídia que reforça a ideia de que o homem é sempre o sujeito da ação e a mulher o objeto da ação e que, em conjunto com a indústria pornográfica que fetichiza a imagem infantil, resulta em cidadãos que não possuem noções dos limites do próprio corpo e dos corpos dos outros sujeitos no que tange o sexo, já que constroem suas concepções acerca do sexo em uma cultura que normaliza e incentiva a violência sexual de meninas. Tornando-as, portanto, vulneráveis e vendendo este fato como sexo e prazer.

## Referências

ALOI, Rafael. **Atriz Catherine Deneuve e outras mulheres criticam movimento contra assédio sexual em Hollywood.** 2018. Disponível em: <<http://www.papelpop.com/2018/01/atriz-catherine-deneuve-e-outras-mulheres-criticam-movimento-contra-assedio-sexual-em-hollywood/>>. Acesso em 04 fev. 2018.

CHOUZA, Paula. **Garry Gross, fotógrafo, retrato desnuda com 10 años a Brooke Shields.** 2010. Disponível em: <[https://elpais.com/diario/2010/12/09/necrologicas/1291849201\\_850215.html](https://elpais.com/diario/2010/12/09/necrologicas/1291849201_850215.html)>. Acesso em 17 fev. 2018.

FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade: A vontade de saber.** São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FRASER, Nancy. **O feminismo, o capitalismo e a astúcia da história.** Londrina: Mediações, 2009.

MARIANO, Tatiana. **Gal Gadot confirma saída do produtor de “Mulher Maravilha”: “O certo a se fazer”.** 2017. Disponível em: <[http://www.purepeople.com.br/noticia/produtor-de-mulher-maravilha-deixa-sequencia-apos-acusacao-de-assedio-o-certo-a-se-fazer\\_a203672/1](http://www.purepeople.com.br/noticia/produtor-de-mulher-maravilha-deixa-sequencia-apos-acusacao-de-assedio-o-certo-a-se-fazer_a203672/1)>. Acesso em 17 fev. 2018.

OLGA, Think. **Hashtag Transformação: 82 mil tweets sobre o #primeiroassedio.** 2017. Disponível em: <<https://thinkolga.com/2015/10/26/hashtag-transformacao-82-mil-tweets-sobre-o-primeiroassedio/>>. Acesso em 15 fev. 2018.